CAPÍTULO 32

EXPLOSÃO DE CASOS DE DENGUE NO DISTRITO FEDERAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ARBOVIROSE, DE JANEIRO DE 2019 A ABRIL DE 2024

Raquel Teles de Medeiros
Luana Faria Peres Patú
Anna Mary da Silva Souza
Gabriela Amoury Sasaki Acacio
Maicon Guedes Franca
Antonio Aurélio de Paiva Fagundes Júnior

Palavras-chave: Dengue; Incidência; Mortalidade.
Área temática: Clínica Médica / Medicina Interna.

doi 10.59290/978-65-6029-222-2.32

Introdução: A dengue é um importante problema de saúde pública em todo o Brasil, com grande destaque para o Distrito Federal (DF), um dos líderes da epidemia no país. Compreender este cenário é fundamental para planejar e implementar políticas públicas de combate à doença. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva realizar uma análise epidemiológica da dengue no DF. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo e transversal, cujos dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e complementados com revisão na literatura. Analisou-se o número de casos e mortes por dengue, no Distrito Federal e suas Regiões Administrativas (RA), entre janeiro de 2019 e abril de 2024. **Resultados:** Nas 16 primeiras semanas de 2024, o DF notificou 236.579 casos prováveis de dengue, enquanto entre 2019 e 2023, essa Unidade Federativa (UF) acumulou 224.027 registros[1,2]. No DF, houve redução de 63% no número de casos em 2021, com recrudescimento em 2022 e aumento explosivo em 2024[2]. Durante o período analisado, essa UF se manteve entre aquelas com maiores coeficientes de incidência (CI) da doença no país, ocupando a 6ª posição em 2023 (1.217,11 casos por 100 mil habitantes) e o 1º lugar em 2024 (taxa de incidência acumulada de 7.231,68 casos por 100 mil habitantes)[1-3]. Desde 2019, o DF se insere entre as 12 UF do Brasil com maior número absoluto de mortes por dengue, embora possua as menores taxas de letalidade pela doença do país (0,74 em 2022 e 1,46 em 2023)[2-4]. Dentre as RA, Ceilândia concentra o maior número de mortes, enquanto Sobradinho e Brazlândia se destacam com os maiores CI, em contraste com Sudoeste e SIA, RA com menores incidências da doença[1-5]. **Discussão:** A redução do número de casos no ano de 2021, reflexo da pandemia do coronavírus, provavelmente está relacionada ao receio da população em procurar atendimento médico ou à subnotificação das arboviroses. Os resultados revelam ainda que, apesar dos numerosos casos no DF, a dengue se apresenta com baixa letalidade nesta UF. Por fim, a análise dos dados torna evidente que a população do DF vive, em 2024, a pior epidemia de dengue de seus últimos anos. **Considerações finais:** Considerando as significativas repercussões da dengue no DF, faz-se necessário fomentar pesquisas sobre o tema, a fim de que se avance nas estratégias de controle da doença e na ampliação da vacinação, sobretudo para os idosos, grupo mais hospitalizado pela doença.

BIBLIOGRAFIA:

1. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 16 de 2024. GDF. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2024.